

DF - Saúde

Termina a greve dos médicos

Assembléia aceita proposta salarial do governo e assegura o funcionamento normal dos hospitais em 24 horas

ENIO ARDOHAIN

Mesmo sem unanimidade, os médicos da Fundação Hospitalar decidiram aceitar a proposta do Governo, apresentada quarta-feira, e retornaram ao trabalho à zero hora de hoje. Na avaliação dos líderes sindicais, a inclusão dos 20% sobre a tabela anteriormente apresentada pelo GDF não satisfaz as necessidades dos médicos, "mas o movimento já radicalizou o que tinha para radicalizar". "Politicamente, o fato de termos forçado o governador a reabrir as negociações é uma vitória expressiva", ponderou a diretora Maria José da Conceição (Maninha).

Os médicos, que em 29 dias de greve fecharam as portas de seis hospitais das cidades-satélites, montaram um esquema especial de retorno às atividades com o objetivo de normalizar o atendimento em 24 horas. Muitos pacientes foram removidos das unidades de origem para os hospitais Regional da Asa Sul e de Base, o que inviabiliza o retorno imediato dos funcionários às unidades onde estão lotados. Até as 23h00 de ontem, ainda não estava definido como se daria o retorno. Uma das propostas apresentadas foi a divisão do corpo médico, remetendo dois terços de volta às

satélites, deixando os demais de plantão no Plano Piloto.

Mobilização — A suspensão da greve não irá determinar a desmobilização da categoria. A decisão de transformar o comando de greve em comando de mobilização visa às negociações que devem ter início em 1º de janeiro, na data-base da categoria. "A maior vitória que obtivemos com este movimento foi o encontro do caminho. Mostramos que temos força e vamos continuar lutando pelo retorno à dignidade da classe médica", disse Maninha, para quem a greve, apesar de não ter conseguido os resultados esperados, foi vitoriosa.

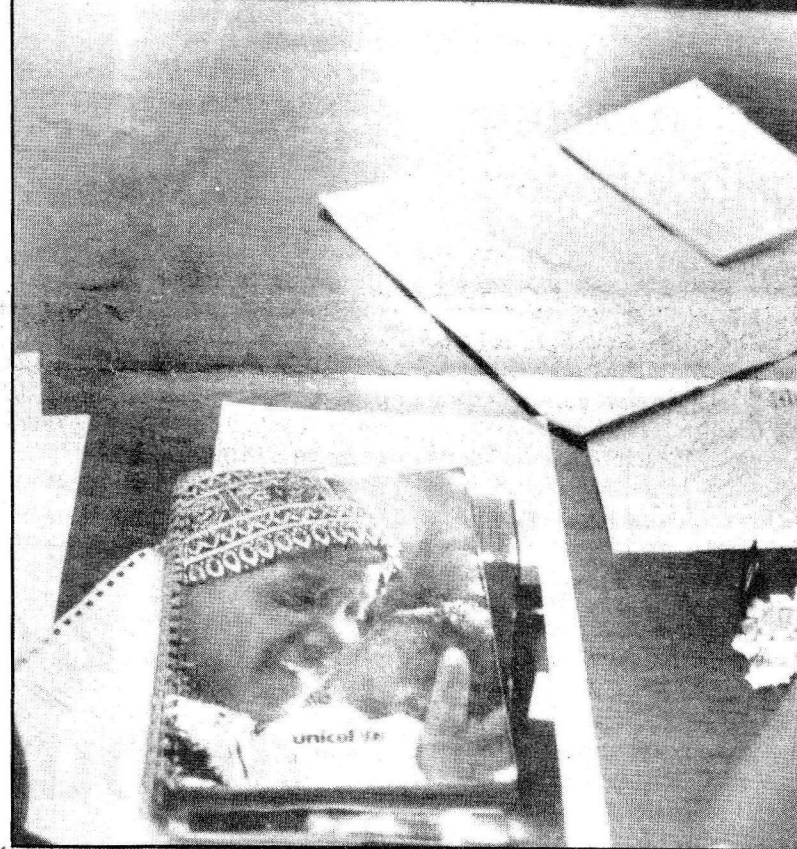
A maioria dos diretores do Sindicato dos Médicos avalia que o movimento não conseguiu melhora significativa dos salários. Destoando desta opinião, um dos integrantes da diretoria colegiada da entidade, Antônio Luiz Campos, acredita que os percentuais conquistados servem para recompor os salários aos níveis anteriores ao governo Collor. "No final do governo Sarney, um médico na última referência ganhava US\$ 2 mil. Hoje, este salário foi reduzido para US\$ 700. Com os reajustes que conquistamos nesta greve e com a garantia do presidente da República do repasse in-

tegral do aumento concedido na área federal (aproximadamente 130% em janeiro), estes números devem ficar em torno de US\$ 1,8 mil, o que é bem próximo do praticado no período pré-Collor", ponderou.

Sindisaúde — Em assembléia realizada ontem à tarde, os demais funcionários da saúde, que estavam em greve, adotaram posição idêntica à dos médicos, aceitando a contraproposta apresentada pelo Governo do Distrito Federal. Os índices propostos pelo GDF ao Sindisaúde são os mesmos oferecidos aos médicos (86,5% sobre os salários de outubro, mais 20% sobre este total, para serem pagos em dezembro). Com esta tabela, os vencimentos variam entre Cr\$ 2,2 milhões e Cr\$ 10,4 milhões, do menor para o maior nível.

A proposta ainda prevê a promoção de quatro padrões de todos os funcionários da Fundação Hospitalar. Também os servidores da Secretaria de Saúde e do Instituto de Saúde estarão sendo contemplados com estes benefícios. A formação de uma comissão que estudará formas para a criação de um novo quadro de carreiras e o abono dos dias parados foram outras conquistas dos servidores da saúde.

Brito



Após 29 dias parados, médicos aceitam a proposta do Governo